

Haddad negocia com Lira para destravar votações da pauta econômica

REAPROXIMAÇÃO

Haddad se encontra com Lira para destravar agenda econômica no Congresso

m reunião marcada fora da agenda, o ministro da Fa-zenda, Fernando Haddad, foi ao encontro do presidente da Câmara, Arthur Lira, na ma-Camara, Arthur Lira, na ma-nhå de ontem, em Brasília, pa-ra tentar destravar e acelerar a pauta econômica no Congres-so. Haddad voltou a atuar co-no articulador político, após duas semanas de agenda prati-camente vaziana Casa. A equi-pe econômica tem pressa. 16 pe econômica tem pressa, já pe econômica tem pressa, já que a promessa de zerar o défi-cit fiscal no ano que vem de-pende da aprovação de vários projetos que viabilizam o au-mento da arrecadação, uma condição necessária para colo-car o arcabouço fiscal de pé. A aproximação acontece de-

A aproximação acontece de-pois de Lira enviar áudio a líderes, na quarta-feira, em que ci-ta uma obstrução regimental nos trabalhos da Câmara. De nos trabalhos da Câmara. De acordo com integrantes do Centrão, Lira, ao fazer isso, reagiu a uma fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disse que não pretendia fazer mudanças no comando da Caixa Econômica Federal.

FUNDO EXCLUSIVO E OFFSHORE

FUNDO EXCLUSIVO E OFFSHORE
Depois do encontro, Haddad
disse que espera a aprovação
de ao menos dois projetos
com impacto na arrecadação
na semana que vem, o de fundos exclusivos (alta renda),
offshore (no exterior), além
do projeto de lei (PL) que trata do chamado "marco das
arantias nara emméstimos". garantias para empréstimos".

— No caso dos fundos, as-sim que o relator estiver de-signado, vamos levar a equi-pe técnica para conversar com ele para fazer o ajuste de redação. E esperamos que es-sas três iniciativas possam ser consideradas pela Câma-ra dos Deputados na semana que vem — disse o ministro. No caso dos fundos, asque vem —disse o ministro. A taxação dos fundos exclu-

de medida provisória (MP) enviada ao Congresso em agosto. Mas, logo que foi envi-ada, o governo jáconsiderava a agosto. Mas, logo que foi envi-ada, ogoverno jáconsiderava a possibilidade de transformá-la em projeto de lei, ou uni-la ao projeto das offshores. Isso por-que Lira tem se recusado a votar MPs. Os projetos de leis passam necessariamente primeiro pela Cămara, enquanto
sa MPs vão para análise de
uma comissão especial mista,
com deputados e senadores.
Na prática, o projeto de lei dá
votação do projeto do Desen-





da Fazenda diz que espera votação de fundos excl

Apesar do aval de Lira para a votação de propostas de in-teresse da Fazenda, aliados

de Haddad reconhecem que o caminho até o fim do ano

não será fácil, e a briga será "projeto a projeto".

Eles afirmam que a conces-são de dois ministérios ao

Centrão, e a permanência da dificuldade com a pauta no Congresso, é a prova de

no Congresso, é a prova de que agradar aos parlamen-tares de centro é como "um saco sem fundo".

FONTES DE INSATISFAÇÃO

mais poder e a palavra final aos

deputados.
A reunião entre Lira e Haddad foi acertada na véspera,
durante reunião de lideres,
depois que o presidente da
Câmara recuou da fala sobre a
obstrução. Governistas, como o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PTCE), eo líder do PT, Zeca Dirceu (PR), agiram para contor-

CE), e o líder do PT, Zeca Dir-ceu (PR), agiram para contor-nar a insatisfação do deputa-do. Haddad prontamente desmarcou compromissos para encaixar Lira na agenda. Ontem, Haddad disse es-perar que a aprovação da Re-forma Tributária no Senado corra ainda em outubro, pa-ra sanção de todo o projeto este ano. O ministro relatou que o tema da mudança na que o tema da mudança na tributação do ICMS foi alvo tributação do ICMS foi alvo de discussão superficial com Lira e que ainda não leu o relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) a respeito da proposta de mudança nos impostos.

— Devo começar a interagir com bancadas e líderes para cumprir a meta de vo-

para cumprir a meta de vo-tar em outubro a Reforma

rola Brasil na segunda-feira dade — afirmou Haddad. no Senado, antes que a medi-da provisória expire. O pro-grama de renegociação de dividas é uma aposta do go-verno, já que a volta ao consu-mo tem impacto positivo na economia.

mo tem impacto positivo na economia. — Cada semana é uma se-mana. Tem agenda do Sena-do, lei dos seguros, Reforma Tributária. O Desenrola foi aprovado na Comissão de As-suntos Econômicos (CAE), deve ir a plenário semana que vem. Se cada semana avançar um pouco, vamos ter um ano de muita produtivi-

Contas do governo têm déficit de R\$ 26,4 bi > As contas do governo central, que reúnem os dados do Tesouro Nacional, da Previdência > As contas do governo

Social e do Banco Cen-Social e do Banco Cen-tral (BC), registraram déficit primário de R\$ 26,4 bilhões em agosto, segundo relatório divul-gado ontem pelo Minis-tério da Fazenda.

> Comisso, nos oito houve déficit de R\$ 104.5 bilhões. No mesmo neríodo do ano nassado

trou superávit de R\$ 22,86 bilhões.

> Emagosto, o Tesouro e o BC registraram déficit de R\$ 6,6 bilhões, enquanto a Previdência Social apre-sentou resultado negativo

> De janeiro a agosto de 2023, a Previdência Social registrou déficit de R\$ 229,3 bi, enquanto o Tesouro Nacional e o Banco Central apre-R\$ 125.8 bilhões.

O encontro de ontem marcou a reaproximação de Lira e Haddad, cuja relação ficou estremecida após o ficou estremecida após o ministro afirmar, em meados de agosto, que a Câmara está com "poder muito
grande e não pode usa rese
poder para humilhar o Senado e o Executivo."

Os projetos de taxação de
offshores e fundos exclusivos
são prioridade e estavam

são prioridade e estavam adorn necidos na Casa. O deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) é cotado para relator. Líderes partidários apontam vários fatores que têm pro-vocado insatisfação e que explicam a tentativa de pa-

ralisar as votações. Além da Caixa, há indefini-ção na Funasa, alvo de dispu-ta entre PSD e Republicanos e que não tem sequer estru-tura definida pelo governo. Há um movimento da banca-da ruralista, do PL e do Novo, para travar as votações em protesto a movimentações no Supremo Tribunal Fede-ral (STF) em relação a marco temporal das terras indíge-

nas, aborto e drogas. Outra fonte de cobiça é a futura secretaria das Apostas Esportivas, programada para ficar na Fazenda. Mas aliados de Lira preferem que ela seja

alocada na pasta de Esportes, andada por André Fufuca(PP-MA)

FILADE ATÉ R\$ 110 BILHÕES

FILADE ATE R\$ 110 BILHOES
Apenas na Câmara, cinco projetos estão na fila de votação,
com previsão de arrecadação
de até R\$ 110 bilhões. O PL dos
super-ricos pode render até
R\$ 20 bilhões com a taxação
de officiores tiá a ME de tributade offshores. Já a MP de tributa ção do ICMS pode gerar ga-nho de até R\$ 35 bilhões ao acabar com deduções de im-postos federais sobre recursos

postos federais sobre recursos que receberam isenção de ICMS, mas não foram usados para investimentos.

Outro projeto que acaba com a dedução de impostos paraganhos com juros sobre capital próprio (JCP), modalidade de ganhos de acionista e acapacta free productiva de composito nistas e empresários, tem expectativa de arrecadação de R\$ 10 bilhões, mas não há

previsão de votação, e o go-verno retirou a urgência. O projeto de lei de repatria-ção de bens chega à Câmara em breve, após aprovação pela CAE no Senado, em caráter terminativo. Ele reabre o pra-zo de regularização de bens que estejam no exterior e tem potencial de arrecadar até R\$ 45 bilhões, segundo o relator, senador Renan Calheiros.

Alguns dos projetos em jogo

> Projeto de lei de fundos exclusivos e offshore: Vai unir o projeto de lei de offshores com o texto da medida provisória que taxa os fundos exclusivos (de alta renda). O dos exclusivos (de atta renda). O governo eriviou os textos em agosto para a Câmara, a votação emplenário deve ocorrer até 4 de outubro, em um único projeto. A previsão de arrecadação é de R\$ 20 bilhões.

tributação do ICMS: Aproposta acaba com deduções de impostos federais sobre recursos que rece beram subvenção do ICMS, mas não foram usados para investimentos. Existe a possibilidade de a mentos. Existe a possibilidade de: medida virar projeto de lei, já que Lira tem se recusado a conduzir análises de MPs. Por ser medida provisória, a proposta já está em vigor e vence em 29 de outubro. A proposta trapita na Cáraga sem

previsão de votação ou relatoria. O governo menciona potencial de ganho de R\$35 bilhões.

> Projeto de juros sobre capital Projeto de juros sobre capital próprio: A proposta veda a dedução de juros sobre capital próprio da base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Tramita na Câmara, mas não há provieño de posteros. previsão de votação. O governo

retirou a urgência. A previsão de arrecadação é de R\$ 10 bilhões.

> Projeto da repatriação de bens: Chega à Câmara em breve. Já foi aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAF), do

> Perdão de dívidas: Dois projetos que permitem redução de juros e multas de dívidas com a Receita Federal podem gerar arrecadação para o gov seguem para a Câmara. Um deles seguem para a Camara. Um deles permite aos devedores pagamen to parcelado da divida em até 48 vezes, desde que se reconheça o débito em até 90 dias após a publicação da lei. Outro reduz o valor de multas aplicadas. Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13